



**VI Semana Acadêmica
Faculdade Uninta Itapipoca**
Integração Ensino, Pesquisa, Serviço e Comunidade:
Estratégias para Inovação

A AÇÃO DOS MICROPLÁSTICOS NA ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS DE BAIXA RENDA NO BRASIL: UM ESTUDO DEDUTIVO.

Vitória Irlana de Medeiros Lima

Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca – Ceará. E-mail: irlana723@gmail.com

Douglas Rodrigo Cursino dos Santos

Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição/Nutricionista. Pós Doutorando em Saúde Coletiva da Unilogos®. Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca – Ceará. E-mail: palestracursino@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde -OMS dedicou esforços para a avaliação dos riscos que a presença de microplásticos pode acarretar no bem-estar dos seres humanos do planeta. O presente estudo se baseia nas considerações e nos conceitos do relatório “Microplastics in drinking-water” (World Health Organization, 2019), ou, em tradução livre, “Microplásticos na água potável”, e busca correlacionar estas informações à nutrição de pessoas de baixa renda no Brasil no contexto da terceira década do século XXI. **OBJETIVO:** Compreender o fenômeno dos microplásticos na cadeia alimentar humana, com investigação criteriosa das informações disponíveis. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa de caráter qualitativo, com recurso ao método hipotético-dedutivo, a partir da análise de documentos e textos. A hipótese levantada é a de que a presença de microplásticos na cadeia alimentar tende a prejudicar mais as pessoas de baixa renda no Brasil, dada a necessidade de esta parcela da sociedade recorrer a alimentação produzida em massa, com uso indiscriminado das fontes dos nutrientes. Esta situação ocorre em razão da necessidade de diminuição de custos de produção, o que reflete na precificação dos gêneros alimentícios. **RESULTADOS:** Embora não haja consenso sobre o conceito de microplásticos, a sua ingestão traz riscos à saúde humana, dada a inexistência de acompanhamento longo acerca do impacto de tais materiais nos organismos humanos. As definições mais aceitas, no entanto, indicam que os materiais classificados como plásticos, em diversas substâncias e densidades, composição química, formato e tamanho diferentes, abaixo de 5 mm, já são passíveis de diluição na água. Por conseguinte, pelos ciclos marítimos e lacustres, há a possibilidade de tais materiais ficarem em suspensão, e ingressarem na cadeia alimentar. O relatório não se mostra alarmante, mas demonstra a necessidade de estudos e acompanhamento do impacto dos



dejetos humanos sem o devido tratamento e reciclagem. No Brasil, estudo conduzido por Turra (2021) aponta que a literatura científica já identificou a presença dos microplásticos nas carcaças de caranguejos, anêmonas, e diversas espécies de aves marinhas. Ademais, o autor assevera que o consumo da biota marinha nativa das áreas costeiras do estado do Paraná leva à necessidade de pesca em mar profundo, o qual, pela física inerente às correntes de água, pode conter maior concentração de microplásticos. A população de baixa renda no Brasil que inclui pobres e extremamente pobres, de acordo com o IBGE (2022, p. 63), entre 2020 e 2021, subiu em termos absolutos em todas as regiões do país. Mesmo com os programas governamentais de transferência de renda, as regiões Norte e Nordeste, por exemplo, apresentaram variações proporcionais a maior de tais pessoas: de 8,5% para 12,5% na Região Norte e de 10,4% para 16,5% no Nordeste. **CONCLUSÃO:** A vulnerabilidade social brasileira está em curva ascendente, assim como a presença de microplásticos no ambiente da cadeia alimentar. Pessoas com menor poder aquisitivo não tem meios de adquirir produtos que escapem, de maneira alternativa, aos padrões de produção massificada de alimentos, muitos dos quais dependem da coleta de matéria-prima em locais fortemente expostos aos microplásticos. A ciência relacionada à nutrição precisa integrar em seus estudos a possibilidade de exposição de tais materiais como nível de risco equiparável aos defensivos agrícolas, tanto para o tratamento interpessoal de indivíduos, na clínica, como para a oferta de conhecimento em políticas públicas.

Descritores: Microplásticos; Alimentação; Baixa renda.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2022**. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2022. Disponível em: <>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório “Microplastics in drinking-water”**. Genebra: Edições WHO, 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241516198>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

TOASSI, Fernanda Ceriotti; PETRY, Paulo Cauhy. **Metodologia científica aplicada à área da Saúde**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

TURRA, Alexander. Projeto de pesquisa: Microplásticos em bivalves comerciais de cultivo e de bancos naturais no Complexo Estuarino de Paranaguá: uma análise na ocorrência e localização geográfica de micropoluentes. **Protocolo integrado de projetos de pesquisa**. Disponível em: <<https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua->



**VI Semana Acadêmica
Faculdade Uninta Itapipoca**

Integração Ensino, Pesquisa, Serviço e Comunidade:
Estratégias para Inovação

terra/arquivos_restritos/files/documento/2021-06/projeto_15_2021.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.